

Variação no uso de metaplasmos por subtração no português falado em Dourados

Edvaldo Teixeira Moraes¹; Elza Sabino da Silva Bueno²

¹Acadêmico do 3º ano do Curso de Letras Português/Espanhol da UEMS, bolsista PIBIC, e-mail: edvaldomoraes04@hotmail.com;

² Orientadora – UEMS/Letras. C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS. Projeto de Pesquisa: *Variação lingüística no português falado em regiões fronteiriças*, financiado com recursos da FUNDECT - e-mail: elza20@hotmail.com.

RESUMO: No presente estudo, procuramos analisar a realidade do português falado na região fronteira da cidade de Dourados-MS, cuja pluralidade de habitantes vindos das diversas regiões do país compõe um vasto campo de variações linguísticas. Apoiando-nos na Linguística Histórica, na Sociolinguística e no processo de evolução da língua e, após análise de entrevistas orais individuais, procuramos avaliar a ocorrência de metaplasmos por subtração no português falado nessa localidade, verificando quem faz mais uso dos metaplasmos, se homens ou mulheres e quais tipos são usados mais comumente. Elaboramos gráficos, para representar numericamente tais resultados e procuramos explicar, à luz de teóricos da área, tais fenômenos linguísticos. O objetivo, porém, é demonstrar que ainda que haja variações na maneira de se dizer a mesma coisa de formas distintas, a língua continua sistemicamente unificada e cumpre seu papel de estabelecer a comunicação entre os indivíduos de uma mesma comunidade de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística, Metaplasmos por subtração, Português oral.

INTRODUÇÃO

Ao analisar uma determinada comunidade de falantes é preciso levar em consideração que a língua não é fixa e imutável, mas varia constantemente no tempo e no espaço e sofre transformações consideráveis de acordo com o contato com novos grupos e a evolução de seus usuários. Ao nos reportarmos à variação linguística, não estamos nos referindo a algo novo e alheio à realidade já existente, mas como afirma Tarallo (1997), trata-se da maneira de dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade em um determinado contexto social. Tais mudanças podem ser de natureza fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica ou estilística.

Nesta pesquisa, porém, damos ênfase às variações e mudanças fonético-fonológicas que ocorrem através dos metaplasmos por subtração no falar local. Entretanto, o mais importante, de acordo com Faraco (1998), é que apesar de as línguas estarem em constante movimento e mudanças, estas não perdem seu caráter sistêmico, continuam organizadas e oferecem sempre aos falantes os recursos necessários para a circulação dos significados, ou em outras palavras, sempre cumprem seu objetivo que é a comunicação. Para

Monteiro (2000) a língua não é simplesmente um veículo para transmitir informações, mas um meio para se estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas.

Assim, delimitamos o nosso estudo, elegendo como objeto central de análise as variações no uso dos *metaplasmos por subtração* no português falado na região de Dourados/MS, tendo como base principal uma pesquisa de caráter empírico.

1- APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

1.1- Linguística

Por Linguística é conhecida a ciência que estuda a Língua/fala em suas mais variadas modalidades. Esta é formalmente recente, uma vez que só passa a ser reconhecida como ciência a partir do século XX, quando um professor da Universidade de Genebra, Ferdinand Saussure, divulga seus trabalhos, cuja consistência fundamenta e teoriza a Linguística, dando novos rumos aos estudos da Língua e da fala e suas peculiaridades. Sua obra, *Curso de Linguística Geral (1989)* torna-se o marco dos estudos da língua, uma vez que até então a linguística não tinha autonomia e submetia-se a outras áreas do saber como a lógica, a retórica, a história ou a crítica literária. De acordo com o próprio Saussure esta ciência passou por vários estágios até se tornar autônoma. A Linguística tem como objeto central de estudo todas as formas de manifestações da linguagem humana e passa por estágios diversos porque evolui de acordo com a evolução do homem. O autor defende que a língua está intrinsecamente ligada ao indivíduo e ao social, teoria que dá origem aos estudos em Sociolinguística, dos quais trataremos a seguir.

1.2- Sociolinguística

A sociolinguística é uma subárea da Linguística que estuda e avalia a língua no seio das comunidades de falantes. Ela se interessa por muitos aspectos linguísticos, como o contato com as línguas, tudo o que se refere ao surgimento e ao mesmo tempo o desaparecimento de uma língua e também as variações e mudanças que nela ocorrem. De acordo com Martelotta (2009), ela se apresenta no que podemos chamar de fronteira ou limite entre língua e sociedade, focalizando principalmente a heterogeneidade dos empregos linguísticos. Ao falarmos em heterogeneidade linguística nos reportamos à realidade de que uma língua nunca é uniforme, pois se trata da junção do individual com o social e esta sofre a influência clara e permanente do falante e/ou do contexto no qual está inserido. Como afirma Mollica (2003), todas as línguas são dinâmicas e nelas se encontram formas distintas que se

equivalem semanticamente no nível vocabular e o Brasil é um celeiro dessas formas, inclusive na redução de algumas formas linguísticas, como é o caso dos metaplasmos por subtração utilizados pelos nossos informantes, às vezes, para facilitar a interação e a compreensão da comunicação linguística.

Uma pesquisa sociolingüística compreende a análise do discurso obtido através de entrevistas sobre assuntos cotidianos, para que os informantes possam responder espontaneamente às perguntas solicitadas, em ambientes que lhes sejam familiares, nos quais se sintam à vontade para falarem. O objetivo nesse tipo de trabalho não é identificar a aplicação das normas gramaticais, mas verificar o discurso tal qual acontece em situações reais de comunicação. Assim, para a constituição do *corpus* desta pesquisa foram entrevistadas doze pessoas, homens e mulheres, para identificar e analisar as ocorrências de metaplasmos por subtração e quem faz mais uso deste fenômeno linguístico, uma vez “que há diferenças acentuadas entre a fala de homens e de mulheres” (PAIVA, 2004, p.35), embora, conforme a autora, falar de forma diferente não significa falar errado. Os informantes selecionados foram divididos em três grupos com as respectivas faixas etárias: dos 17 aos 25 anos, 26 aos 50 anos e acima dos 51 anos e com níveis de escolaridade distintos.

2 - METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO

Segundo Carnevalli (1990), os metaplasmos por subtração ocorrem quando há perda de um dos elementos do vocábulo original, alterando a sua forma e transformando sua estrutura seja ela fonética ou morfológica. Na modalidade subtrativa, os metaplasmos se apresentam pelas seguintes formas: *aférese*; *síncope*; *haplogia*; *apócope*; *sinalefa* ou *elisão*.

Apresentamos a seguir o conceito de cada um destes tipos, de acordo com Coutinho (1976) e Carnevalli (1990):

- *aférese*: quando ocorre queda de fonema no início da palavra. Ex: episcopu >bispo;
- *síncope*: é subtração que se caracteriza pela perda de fonema no interior do vocábulo. Ex: malu >mau; mediu >meio ; legale>leale> leal
- *haplogia*: é um tipo de síncope especial que consiste na queda de uma sílaba medial, por haver outra idêntica ou quase idêntica à mesma palavra. Ex: perdita >perdida >perda; tragicocomedia > tragicomédia; idololatria > idolatria
- *apócope*: quando há queda do fonema no fim do vocábulo. Ex: amat >ama; amare >amar

- *sinalefa ou elisão*: é a queda de vogal no fim de uma palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal. Ex: de+intro= dentro > de+ex+de=desde

3- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos a seguir uma tabela geral das ocorrências de metaplasmos por subtração coletados nas entrevistas orais. Esta tabela apresenta as variações de forma geral, encontradas na fala de homens e mulheres selecionados para esta pesquisa.

Tabela 1 – Número geral do uso de metaplasmos por subtração

Ocorrências de metaplasmos por subtração	
Aférese	21
Apócope	375
Sinalefa (elisão)	37
Síncope	130
Totais	563

De acordo com os resultados da tabela nº 1 verifica-se que os metaplasmos mais utilizados pelos nossos informantes foram os do tipo *apócope*, em que o falante reduz um fonema no final da palavra no momento da comunicação espontânea, fato que pode ser interpretado como recurso linguístico para facilitar a sua comunicação diária.

Na tabela seguinte, apresentamos as ocorrências e percentuais dos metaplasmos usados, de acordo com o gênero do falante, ratificando a afirmativa citada anteriormente que homens e mulheres falam diferentemente. Verifica-se que as mulheres tendem a conservar as formas consideradas padrão da língua portuguesa, enquanto os homens primam pelo uso de formas inovadoras e neologismos. Apenas ressaltando que este resultado da prevalência dos homens sobre as mulheres na recorrência ao uso dos metaplasmos independe da faixa etária e do nível de escolaridade do falante, pois se percebe que o indivíduo faz uso, de forma bastante acentuada, de variáveis linguísticas, sejam elas do ponto de vista fonético-fonológico, morfológico, sintático ou semântico.

Tabela 2 – Ocorrências e percentuais de metaplasmos por subtração, de acordo com o gênero

Ocorrência de metaplasmos por subtração, de acordo com a variável gênero do falante				
Tipo de Metaplasmos	Mulheres		Homens	
Aférese	7	12,35%	14	12,85%

Apócope	163	64,24%	212	68,48%
Sinalefa	19	20,58%	23	21,12%
Síncope	49	24,54%	81	33,54%
Totais gerais	238		330	

CONCLUSÕES

Ao concluirmos este estudo, verificamos que apesar desta pesquisa não representar o todo da realidade da língua falada na região de Dourados, é possível perceber que as mulheres se mostram mais zelosas em relação ao uso dos vocábulos e se aproximam mais da modalidade padrão da língua. Elas reproduzem um número menor de desvios linguísticos ao fazerem uso da língua em situações reais de interação verbal. Inferimos ainda que o fator gênero prevalece sobre os demais fatores externos, escolaridade e faixa etária. No entanto, é fundamental entender que o combate ao preconceito linguístico é dever de todos os falantes, pois mesmo havendo diferenças na exteriorização e uso da língua, fazemos parte de um mesmo sistema linguístico cujos pontos que nos unem são muito mais significativos do que os que nos separam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida; à minha orientadora Dr.^a Elza Sabino da Silva Bueno, aos meus informantes por concederem as entrevistas, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS pela concessão da bolsa de estudos, aos meus pais que sempre me apoiaram em todos os momentos e a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CARNEVALLI, Leonildo. **Sistema metodológico e pedagógico para o ensino dos metaplasmos**. UNESP/Assis-SP, 1990. (Dissertação de Mestrado)
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MARTELOTTA, Mario Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luisa (org.). **Introdução à sociolinguística – o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

PAIVA, Maria da Conceição. Sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luisa (org.). **Introdução à sociolinguística** – o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1989.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.